

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO		 PUC RIO
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		
FIL 1404- 1CA	Pensamento Ameríndio	
PERÍODO: 2024.2	Carga Horária Total: 60 horas	Créditos: 4
HORÁRIO: 3ª -5ª / 15h-17h	Professor: Rafael Saldanha	

OBJETIVOS	<p>O curso tem como objetivo apresentar algumas reflexões filosóficas elaboradas por povos originários ameríndios. As discussões serão orientadas pelas seguintes perguntas: a filosofia pode ser pensada em bases outras que a dita ocidental? De que maneira podemos nos aproximar de reflexões construídas em outras tradições? Como o pensamento dos outros pode afetar nosso próprio pensamento? Que novas questões podemos pensar a partir de um outro ponto de vista filosófico? Neste curso pretende-se, portanto, introduzir um conjunto de discussões do campo da antropologia que permitem situar o pensamento ameríndio e em seguida abordar algumas questões e temas que são objetos de reflexão pelos povos originários e que nos permitem ter uma amostra do pensamento ameríndio. Dessa forma, espera-se que o aluno consiga ter acesso a uma forma de pensamento extra-ocidental que enriqueça sua própria maneira de conceber a filosofia.</p>
EMENTA	<p>Estudo do pensamento ameríndio. Reflexão acerca dos modos como o pensamento extra-ocidental pode afetar a tradição filosófica ocidental. Antropologia reversa.</p>

PROGRAMA	<p>1. Ferramentas metodológicas</p> <p>1.1. O problema da dádiva e do parentesco</p> <p>1.2. História dos indígenas no Brasil</p> <p>1.3. Pensar outros pensamentos</p> <p>2. Questões no pensamento ameríndio</p> <p>2.1. Origens e fins do mundo</p> <p>2.2. Natureza e humanidade</p> <p>2.3. Política e alteridade</p> <p>2.4. Catástrofe e ecologia</p>
AVALIAÇÃO	<p>Critério 3</p> <p>MÉDIA = (G1 + G2) / 2</p> <p>Se G2 < 3, então MÉDIA = ((G1 +(G2*3)) / 4</p>
DETALHAMENTO AVALIAÇÃO	<p>A avaliação consistirá numa prova escrita no meio do curso(G1) e num trabalho escrito de ao final do curso (G2).</p> <p>A prova será sem consulta e composta por questões disponibilizadas previamente. Seu conteúdo corresponderá aos temas trabalhados na primeira etapa do curso.</p> <p>O trabalho de fim de curso deverá ter entre 7-8 páginas e deve se relacionar aos temas apresentados na segunda etapa do curso. Antes da escrita os alunos devem conversar com o professor para delimitar o tema do trabalho e receber orientações sobre sua composição.</p> <p>Também será avaliada, tanto para a primeira quanto para a segunda avaliação, a participação dos alunos nas discussões do curso.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CUNHA, Manuela Carneiro da. <i>Índios no Brasil: história, direitos e cidadania</i>. São Paulo: Claro Enigma, 2012.</p> <p>CLASTRES, Hélène. <i>Terra sem mal</i>. Corumbiara: Ed. Tapé, 2007.</p> <p>CLASTRES, Pierre. <i>Sociedade contra o Estado</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2012.</p> <p>DESCOLA, Philippe. <i>Outras naturezas, outras culturas</i>. São Paulo: Editora 34, 2016.</p> <p>GRAEBER, David; WENGROW, David. <i>O despertar de tudo: Uma nova história da humanidade</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.</p>

	<p>KOPENAWA, Davi & ALBERT, Bruce. <i>A queda do céu</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.</p> <p>KRENAK, Ailton. <i>Ideias para adiar o fim do mundo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. <i>O cru e o cozido. Mitológicas I</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2004.</p> <p>MAUSS, Marcel. <i>Sociologia e antropologia</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2003.</p> <p>MUSSA, Alberto. <i>Meu destino é ser onça</i>. Rio de Janeiro: Record, 2009.</p> <p>NOVAES, Adauto (org.). <i>A outra margem do ocidente</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p> <p>OVERING, Joanna. Elogio do cotidiano: a confiança e a arte da vida social em uma comunidade amazônica. <i>Mana</i>, 5(1):81-107, 1999</p> <p>VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. "O nativo relativo". <i>Mana</i>. 8(1):113-148, 2002</p> <p>VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. <i>A inconstância da alma selvagem</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2011.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>CALHEIROS, Orlando. <i>Aikewara: esboços de uma sociocosmologia tupi-guarani</i>. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 2014.</p> <p>CALHEIROS, Orlando. (2016). "O próprio do desejo: a emergência da diferença extensiva entre os viventes (Aikewara, Pará)". <i>Cadernos De Campo</i>, 24(24), 487-504.</p> <p>CALAVIA SAEZ, Oscar. "Do perspectivismo ameríndio ao índio real", 2012.</p> <p>CALAVIA SAEZ, Oscar. <i>Esse obscuro objeto da antropologia</i>, 2013.</p> <p>COSTA, Alyne de Castro. <i>Cosmopolíticas da terra: modos de existência e resistência no antropoceno</i>. 2019. 303 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.</p> <p>DANOWSKI, Déborah; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. <i>Há mundo por vir?</i>. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2014.</p> <p>DESCOLA, Philippe. <i>Para além da natureza e cultura</i>. Niterói: Eduff, 2023</p> <p>JULLIEN, François. <i>O diálogo entre as culturas: do universal ao multiculturalismo</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.</p> <p>KARATANI, Kojin. <i>The Structure of World History</i>. Durham: Duke Univeristy Press, 2014.</p> <p>KOPENAWA, KRENAK, Ailton. <i>Encontros (entrevistas)</i>, Org. Sergio Cohn. São Paulo: Azougue, 2015.</p> <p>KRENAK, Ailton. <i>A vida não é útil</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.</p> <p>KRENAK, Ailton. <i>Futuro ancestral</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.</p> <p>KRENAK, Ailton. <i>Um rio um pássaro</i>. Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2023.</p> <p>LIMA, Tania Stolze. "O dois e seu múltiplo: reflexões sobre o perspectivismo em uma cosmologia tupi". <i>Mana</i>, Rio de Janeiro. Vol. 2, no. 2, oct. 1996.</p>

	<p>NEVES, Eduardo Góes. <i>Sob os tempos do equinócio – Oito mil anos de história na Amazônia central</i>. São Paulo: Ubu Editora, 2022.</p> <p>OVERING, Joanna. “Elogio do cotidiano: a confiança e a arte da vida social em uma comunidade amazônica. <i>Mana</i>, 5(1):81-107, 1999</p> <p>SALDANHA, Rafael. <i>O que significa pensar o pensamento ameríndio?</i>, 2023.</p> <p>SÁ, Lúcia. <i>Literaturas da floresta: textos amazônicos e cultura latino-americana</i>. Rio de Janeiro: Eduerj, 2012.</p> <p>SAHLINS, Marshall: <i>Stone Age Economics</i>. Londres: Routledge, 2017;</p> <p>SAHLINS, Marshall. <i>What Kinship Is — And Is Not</i>. Chicago: The University of Chicago Press, 2013.</p> <p>STP. Atlas of Experimental Politics. <i>ŠUM Journal</i>, Ljubljana, v. 17, 2021. Disponível em: https://www.sum.si/journal-articles/atlas-of-experimental-politics. Acessado em: 02/02/2024.</p> <p>STP. Working through political organization: current results of the Subset of Theoretical Practice (2021-2022). <i>Crisis & Critique</i>, v. 9, n. 2, 2022. Disponível em: https://www.crisiscritique.org/storage/app/media/nov-25/subset-of-theoretical-practice.pdf. Acessado em: 02/02/2024.</p> <p>Tible, J. (2013). Cosmologias contra o capitalismo: Karl Marx e Davi Kopenawa. <i>Revista De Antropologia Da UFSCar</i>, 5(2), 46–55.</p> <p>TUPINAMBÁ,, Gabriel. <i>Antropologia e fenomenologia objetiva: justificativa para uma reconstrução formal da lógica da afinidade</i>, 2024.</p> <p>VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. <i>The Relative Native</i>. Chicago: HAU Books, 2015.</p> <p>VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. <i>Nenhum povo é uma ilha</i>, 2019.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA DE PESQUISA</p>	<p>Luiz Henrique Eloy Amado. <i>Vukápanavo: O despertar do povo terena para os seus direitos</i>. Rio de Janeiro: E-papers, 2021.</p> <p>BARRETO, João Paulo Lima. <i>O mundo em mim: uma teoria indígena e os cuidados sobre o corpo no Alto Rio Negro</i>. Brasília: Editora Mil Folhas, 2022.</p> <p>BARRETO, João Rivelino Rezende. <i>Úkusse: Formas de conhecimento nas artes do diálogo tukano</i>. Florianópolis: Editora da UFSC, 2022.</p> <p>CALAVIA SAEZ, Oscar. “Autobiografia e lideranças indígenas no Brasil”</p> <p>CALAVIA SAEZ, Oscar. “Autobiografia e sujeito histórico indígena”</p> <p>CALAVIA SAEZ, Oscar. “O lugar e o tempo do objeto etnográfico”, 2011.</p> <p>LIMULJA, Hannah. <i>O desejo dos outros: uma etnografia dos sonhos yanomami</i>. São Paulo: Ubu Editora, 2022.</p> <p>LLOYD, Geoffrey; Vilaça, Aparecida. <i>Of Jaguars and Butterflies</i>. Oxford: Berghahn Books, 2023.</p> <p>MANIGLIER, Patrice. “Manifesto para um comparatismo superior em filosofia”. <i>Veritas</i>, v. 58, n. 2. p.259. maio-ago 2013.</p> <p>MEDEIROS, Sérgio (org.). <i>Macunaíma e Jurupari</i>. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>PĀRŌKUMU, Umusi; KĒHĪRI, Törāmã. <i>Antes o mundo não existia: mitologia dos antigos Desana-Kêhíripõrã</i>. São Gabriel da Cachoeira: UNIRT/FOIRN, 1995.</p> <p>PIERRI, Daniel Calazans. <i>O perecível e o imperecível: reflexões Guarani Mbya sobre a existência</i>. São Paulo: Elefante, 2018.</p> <p>VALENTIM, Marco Antonio. <i>Extramundandade e sobrenatureza</i>. Florianópolis:</p>

Cultura e Barbarie, 2018.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. (2006). A floresta de cristal: notas sobre a ontologia dos espíritos amazônicos. Cadernos De Campo (São Paulo - 1991), 15(14-15), 319-338.